



AGRICULTURA PORTUGUESA PRINCIPAIS INDICADORES

Setembro 2001

Editor: Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar
Capa e separadores: Rita Medeiros
Distribuição: Divisão de Divulgação e Relações Públicas – GPPAA
R. Padre António Vieira, nº 1, Lisboa
ISBN: 972-8029-31-4
Depósito Legal: 171510/01

NOTA DE ABERTURA.....	7
I IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA EM PORTUGAL.....	13
II A AGRICULTURA PORTUGUESA NA UE.....	17
III ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	21
IV INVESTIMENTO, PRODUTO E RENDIMENTO.....	35
1. Investimento Agrícola	35
2. Produto Agrícola.....	36
3. Rendimento Agrícola.....	38
4. Apoios à Agricultura e ao Desenvolvimento Rural.....	40
V COMÉRCIO EXTERNO	43
VI PRINCIPAIS PRODUÇÕES AGRÍCOLAS E FLORESTAIS	51
1. Produção Vegetal.....	51
2. Produção Animal	60
3. Superfície Florestal.....	67
GLOSSÁRIO.....	71

Agricultura Portuguesa
Principais Indicadores

Nota de Abertura

• Nota de abertura

A Edição de 2001 da publicação “Agricultura Portuguesa – Principais Indicadores” apresenta a informação mais relevante para caracterizar de modo sucinto as actividades agrícola e florestal portuguesas, a sua importância no nosso país e na agricultura da União Europeia (UE), bem como para descrever a sua evolução recente.

Após a saída da anterior edição foram disponibilizadas duas importantes fontes de informação estatística sobre explorações agrícolas e economia agrícola (respectivamente, Recenseamento Geral da Agricultura 1999 e Contas Económicas da Agricultura, de acordo com o Sistema Europeu de Contas 1995, SEC 95), que rectificam parte dos dados anteriormente disponibilizados.

No **capítulo I** apresenta-se o peso económico, social e territorial das actividades agro-florestais. Estas, incluindo as indústrias agro-alimentares e florestais, representam uma significativa parcela da economia nacional: 11% do VABpm e 15,4% do volume de trabalho. A superfície das explorações agrícolas juntamente com a superfície florestal ocupa 73% do território nacional. A população agrícola familiar representa 12% da população portuguesa. Estes valores, que variam significativamente de região para região, chamam a atenção para os contributos que as actividades agro-florestais podem dar para o crescimento da economia, a promoção do emprego e a coesão social bem como para a gestão e ordenamento do território, a preservação do ambiente e da paisagem.

No **capítulo II** constata-se que a agricultura portuguesa é a oitava mais importante da UE em termos de produto (2,7%), a sexta no volume de trabalho (7,5% do total da UE) e a sétima no que se refere à Superfície Agrícola Utilizada (3,0%). Portugal é dos países onde a agricultura tem maior peso, sendo de destacar a maior importância que a muito pequena agricultura apresenta em relação ao que acontece com a agricultura dos nossos parceiros comunitários.

No **capítulo III** aborda-se a estrutura das explorações agrícolas. Note-se que as actividades florestais estão, em grande medida, inseridas em explorações agrícolas, combinando-se frequentemente com as actividades agro-pecuárias em sistemas produtivos integrados. No continente, a superfície florestal nas explorações agrícolas (incluindo a parcela com terras aráveis e pastagens sob-coberto) representa 38% da superfície total destas explorações (e cerca de metade da superfície florestal total).

A Superfície Agrícola Utilizada (SAU) representa 74% da superfície total das explorações agrícolas e a sua composição apresenta diferenças relativamente aos dados antes publicados: 47% de terras aráveis (das quais, 32% em pousio), 19% de culturas permanentes e 34% de prados e pastagens permanentes. A proporção de SAU irrigável é de 21%.

O trabalho agrícola é realizado sobretudo pela mão de obra familiar (82% das UTA) e a tempo parcial (61% dos agentes com actividade agrícola gastam menos de metade de um tempo de trabalho completo na agricultura, originando menos de 30% do volume de trabalho total).

Na caracterização das explorações ressalta o facto de um pequeno país, como Portugal, apresentar uma tão grande diversidade de agriculturas, com importâncias variáveis com a perspectiva tomada. Cerca de 40% do volume de trabalho encontra-se nas Muito Pequenas e Pequenas explorações do Entre Douro e Minho e da Beira Litoral, onde a produtividade da terra é mais elevada, conduzindo a explorações com dimensões físicas muito reduzidas (1,4 a 4,4 ha) e uma utilização intensiva de trabalho por unidade de superfície (0,9 a 2,5 ha por UTA). Cerca de 40% da SAU encontra-se nas Médias e Grandes explorações do Alentejo, onde as produtividades da terra são as mais baixas conduzindo a características bem contrastantes com as dos estratos anteriores (explorações com dimensões médias de 142 ha e 445 ha e uma relação SAU por UTA de 60 e 65 ha, respectivamente). Cerca de 40% da Margem Bruta das explorações tem origem na Grande agricultura, que se apresenta características muito diversificadas em relação a alguns indicadores, apresenta como aspecto comum o peso maioritário do trabalho assalariado.

A estrutura produtiva agrícola nacional é muito diferente da dos países do Norte da UE e apresenta traços de forte especificidade no contexto da agricultura do Sul de dominante mediterrânica. Em consequência, as actividades menos apoiadas pela PAC (vinho, hortofrutícolas, suínos, etc.) assumem em Portugal um peso maior do que na média da UE.

No **capítulo IV** verifica-se que os principais indicadores macroeconómicos de comportamento da agricultura (investimento, produto, produtividade e rendimento unitário do trabalho agrícola) apresentam uma tendência positiva nos anos mais recentes.

O comércio externo de produtos agro-florestais (**capítulo V**) caracteriza-se por ser fortemente deficitário na componente agro-alimentar e superavitário na parte florestal. Quer as importações quer as exportações dos vários agregados em questão têm registado uma tendência crescente.

No **capítulo VI** apresenta-se a perspectiva específica de cada uma das principais produções vegetais e animais (utilização da terra, estrutura pecuária, evolução recente dos preços e da produção), terminando-se com uma caracterização sintética da ocupação da superfície florestal.

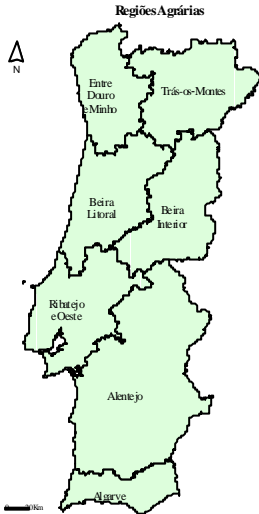
• **Agricultura Portuguesa – Variáveis Principais**

	Ano	Unidade	Portugal	Portugal Continental
Nº de Explorações	1999	Mil	416	382
UTA	1999	Mil	530	501
UTA agrícola em % volume de trabalho da economia	1999	%	11,1	-
UTA familiar	1999	Mil	432	409
População Agrícola Familiar	1999	Mil	1 236	1 123
Pop. Ag. Fam. em % pop. Total	1999	%	12,3	-
Superfície das Explorações Agrícolas	1999	Mil ha	5 189	5040
Sup. Exp. Ag. em % Sup. Total	1999	%	56,5	56,8
Superfície Florestal Total	1998	Mil ha	-	3 349
SAU	1999	Mil ha	3 863	3 736
Terras Aráveis	1999	Mil ha	1 762	1 747
Culturas Permanentes	1999	Mil ha	712	705
Prados e Pastagens Permanentes	1999	Mil ha	1 390	1 284
SAU irrigável	1999	Mil ha	792	787
Cabeças Normais Total	1999	Mil	2 548	2 329
Cabeças Normais Herbívoros	1999	Mil	1 399	1 216
Cabeças Normais Granívoros	1999	Mil	1 092	1 058
FBCF	1999	Mil contos	131 745	-
VABpm	2000	Mil contos	553 440	-
VABpm agricultura em % PIBpm	2000	%	2,4	-
Subsídios – Impostos	2000	Mil contos	102 116	-
VABcf	2000	Mil contos	655 556	-
Rendimento Líquido Total	2000	Mil contos	451 861	-
Rendimento Empresarial Líquido	2000	Mil contos	335 072	-
Importações	2000	Mil contos	353 260	-
Exportações	2000	Mil contos	60 690	-
Apoios à Agricultura e Desenvolvimento Rural	1999	Mil contos	-	263 109
Apoios ao Rendimento	1999	Mil contos	-	133 667
Apoios ao Investimento e Desenvolvimento	1999	Mil contos	-	86 439
Outros Apoios	1999	Mil contos	-	43 003

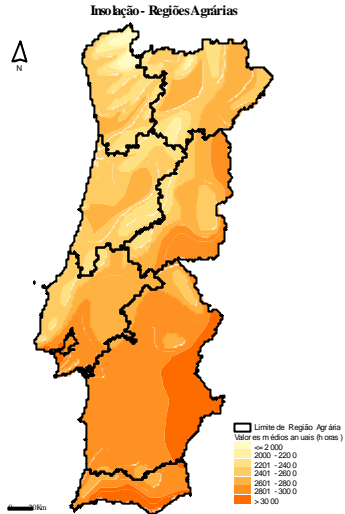
Fontes: Nº Expl. a Cn – *Recenseamento Geral da Agricultura 1999, Estimativas da População Residente 1999*, INE, excepto Vol. de Trabalho da economia: a partir de *CN 1995 e Estatísticas do Emprego*, INE; Sup. Florestal Total: DGF; FBCF a REL – *CEA (base 1995)*, INE; PIBpm: *Contas Nacionais Trimestrais*, INE; Imp. e Exp. – a partir de *CN 1995 e Estatísticas do Comércio Internacional*, INE; Apoios – *Apoios à Agricultura 1999*, GPPAA.

*As medidas padrão UTA e Cn sofreram alterações face às edições anteriores (consultar glossário)

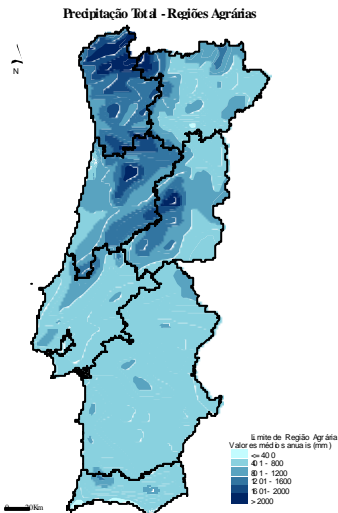
• **As Regiões Agrárias do Continente: Insolação, Precipitação e Altimetria**



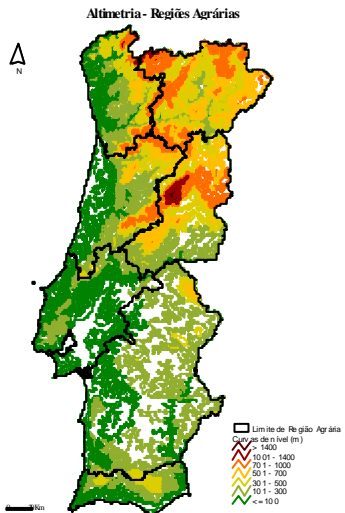
Fonte: Limites de Regiões Agrárias- DGD Rural



Fonte: Atlas Digital do Ambiente – DGA;
Limites de Regiões Agrárias- DGD Rural



Fonte: Atlas Digital do Ambiente – DGA;
Limites de Regiões Agrárias- DGD Rural



Fonte: Atlas Digital do Ambiente – DGA;
Limites de Regiões Agrárias- DGD Rural

I - Importância da Agricultura em Portugal

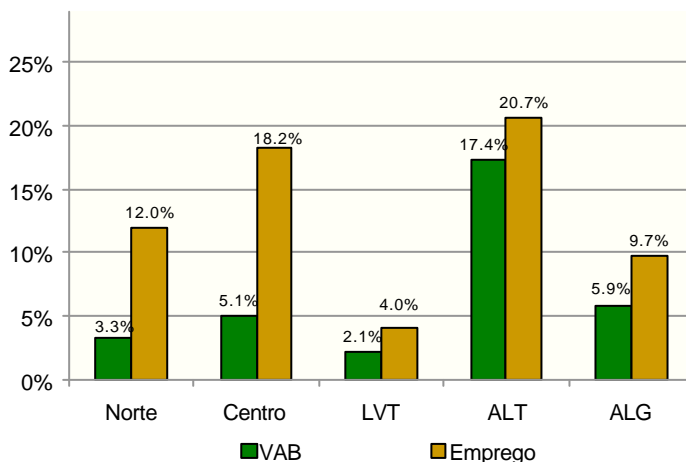
I - Importância da Agricultura em Portugal

- **Peso do Complexo Agro-Florestal (CAF) na Economia (%)**

	1995	1996	1997	1998	1999	2000
VABpm						
Agricultura - Silvicultura	5,1	4,8	4,1	3,8	3,8	3,5
IAA	5,7	5,8	5,7	5,5	5,3	5,3
IF	2,7	2,3	2,2	2,2	2,0	2,2
CAF	13,5	12,9	12,0	11,5	11,1	11,0
Volume de Trabalho						
Agricultura - Silvicultura	13,7	12,9	11,9	11,1	10,6	10,2
IAA	2,5	2,5	2,5	2,5	2,4	2,3
IF	2,9	2,9	2,9	3,1	3,0	2,9
CAF	19,1	18,3	17,3	16,7	16,0	15,4

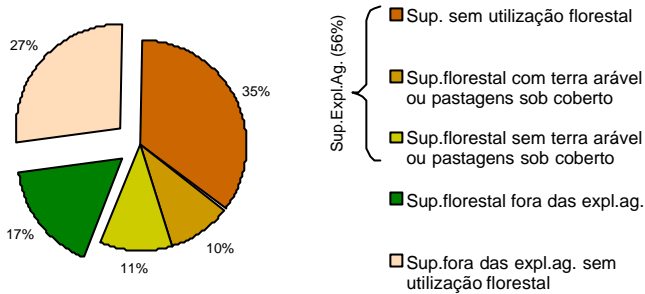
Fonte: Panorama Agricultura 2000, GPPAA, MADRP, 2001.

- **Peso da Agricultura-Silvicultura na Economia por NUT II em 1998 - Continente (%)**



Fonte: Panorama Agricultura 2000, GPPAA, MADRP, 2001.

• **Superfície Agrícola e Florestal na Superfície Total em 1999 - Portugal**



Nota: Sup.Florestal fora das Expl.Ag. = Sup.Florestal Total – Sup.Florestal das Expl.Ag.;

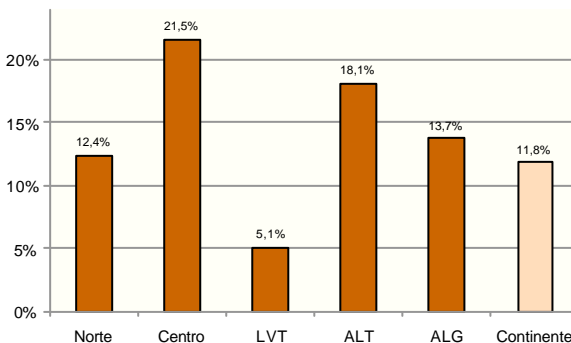
Fonte: Sup.Expl.Agrícolas: *Recenseamento Geral da Agricultura 1999*, INE; Sup.Florestal Total: *Inventário Florestal*, DGF.

• **Peso da População Agrícola Familiar na População Total - Portugal**

	Unidade: 10 ³ ind.	
	1989	1999
Pop. Agrícola Familiar (1)	1 974,8	1 236,2
Produtor	593,6	409,3
Outros Membros	1 381,2	826,9
Pop. Total (2)	9 920,1	9 997,6
(1) / (2) *100	19,9	12,4

Fonte: Pop.Agrí.Familiar: *Recenseamento Geral da Agricultura 1989, 1999*, INE; Pop. Total: *Estimativas da População Residente 1989, 1999*, INE.

• **Peso da População Agrícola Familiar por NUT II em 1999 - Continente (%)**

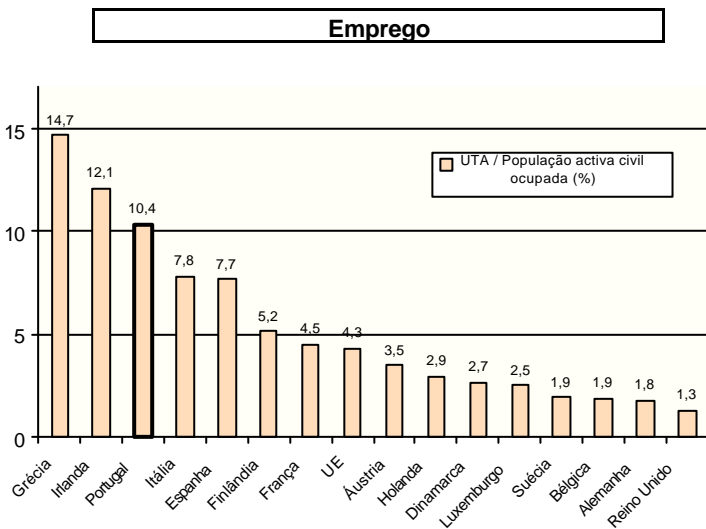
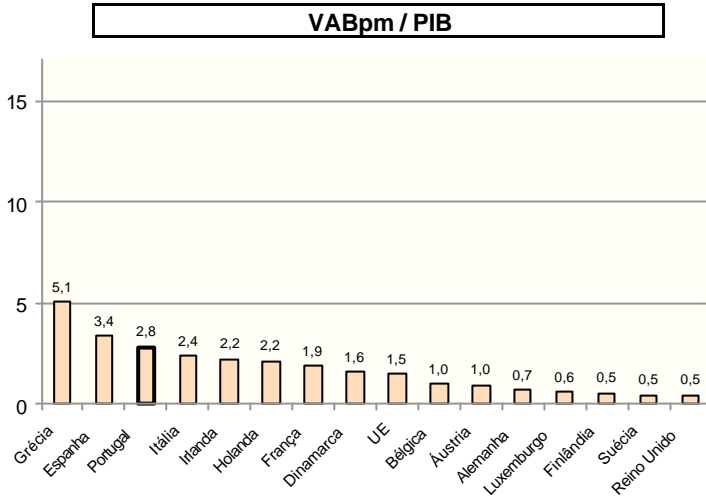


Fonte: Pop.Agrí.Familiar: *Recenseamento Geral da Agricultura 1999*, INE; Pop. Total: *Estimativas da População Residente 1999*, INE.

II - A Agricultura Portuguesa na UE

II - A Agricultura Portuguesa na UE

- **Peso da Agricultura na Economia por Países da UE em 1999 (%)**



Fonte: *Economic Accounts for Agriculture and Forestry 2000*, base NewCronos, EUROSTAT; PIB e população activa – *Annuaire 2001*, EUROSTAT.

- **Peso da Agricultura Portuguesa na UE em 1999: VALpm, VALcf, UTA, Nº Explorações e SAU (%)**

	VALpm	VALcf	UTA	NºExp.	SAU
Itália	22,9	20,0	24,2	33,1	11,5
França	21,0	20,9	15,5	9,7	22,0
Espanha	19,8	17,8	15,8	17,3	19,9
Alemanha	8,0	9,7	9,6	7,6	13,3
Holanda	7,3	5,6	3,2	1,5	1,6
Grécia	6,4	6,9	8,7	11,8	2,7
Reino Unido	5,1	7,2	5,4	3,3	12,6
Portugal	2,7	2,4	7,5	6,0	3,0
Bélgica	2,1	1,9	1,1	1,0	1,1
Dinamarca	2,0	2,0	1,1	0,9	2,1
Irlanda	1,6	2,1	2,9	2,1	3,4
Áustria	0,8	0,9	1,9	3,0	2,7
Suécia	0,5	1,1	1,2	1,3	2,4
Luxemburgo	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
Finlândia	-0,2	1,4	1,8	1,3	1,7
UE	100	100	100	100	100

Fonte: VALpm, VALcf, UTA: *Economic Accounts for Agriculture and Forestry 2000, base NewCronos*, EUROSTAT; Nº Expl., SAU: *EUROSTAT Databases – NewCronos 2001*, Comissão Europeia.

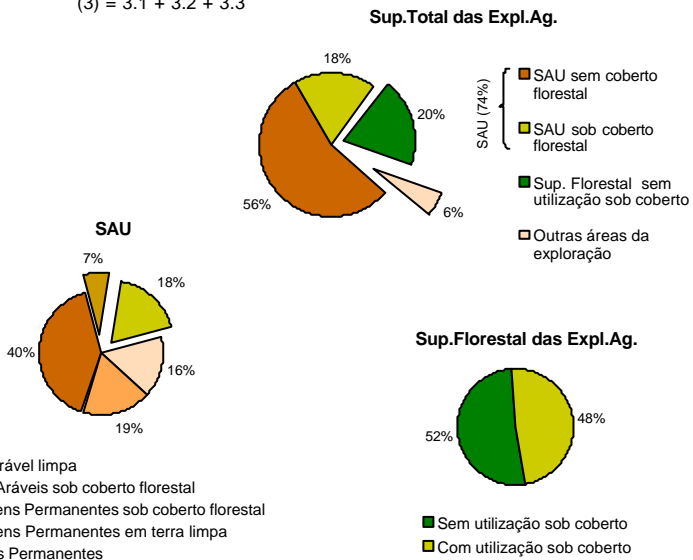
III - Estrutura das Explorações Agrícolas

III - Estrutura das Explorações Agrícolas

• **Utilização das Terras das Explorações Agrícolas em 1999 (Continente)**

	Unidade: ha
1. Superfície Total	5 039 659
2. Superfície Florestal (nas Explorações Agrícolas)	1 927 173
2.1. Sem terra arável ou pastagens sob coberto	997 484
2.2. Com terra arável ou pastagens sob coberto	929 689
3. SAU	3 736 165
3.1. Terras Aráveis: total	1 746 901
3.1.1. Em terra limpa	1 495 529
3.1.2. Sob coberto floresta	251 372
3.2. Culturas Permanentes	705 252
3.3. Prados e Pastagens Permanentes	1 284 012
3.3.1. Em terra limpa	605 790
3.3.2. Sob coberto floresta	678 222
4. Outras áreas da exploração (inclui superfície agrícola não utilizada)	305 920

Nota: Sup. Total (1) = 2.1 + 3 + 4
 (2.2) = 3.1.2 + 3.3.2
 (3) = 3.1 + 3.2 + 3.3



Fonte: Recenseamento Geral da Agricultura 1999, INE.

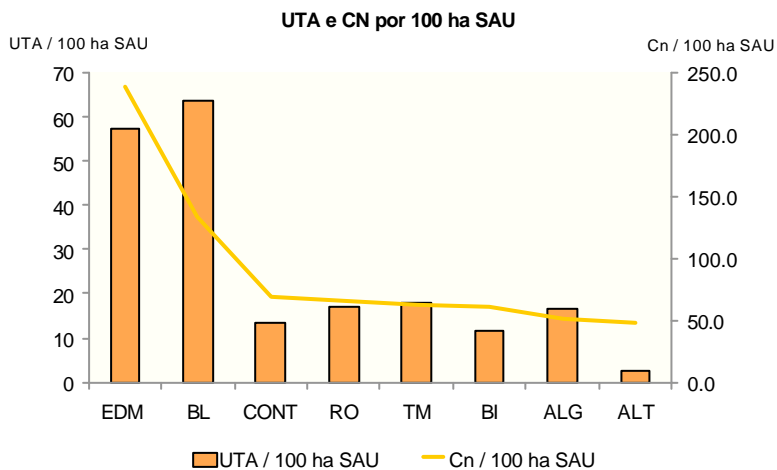
• **Ocupação Cultural das Terras Aráveis em 1999 (Continente)**

Terra arável	ha	% ^(a)
TOTAL	1 746 896	100,0
Horta familiar	20 974	1,2
Pousio	562 643	32,2
Culturas temporárias (como cultura principal)	1 163 279	66,6
- Cereais-grão	582 772	50,1
- Batata e leguminosas	64 485	5,5
- Culturas industriais	81 003	7,0
- Hortícolas e flores	46 911	4,0
- Prados e pastagens temporários	34 921	3,0
- Outras culturas temporárias (cult. Forrageiras, sementes e outras)	353 187	30,4

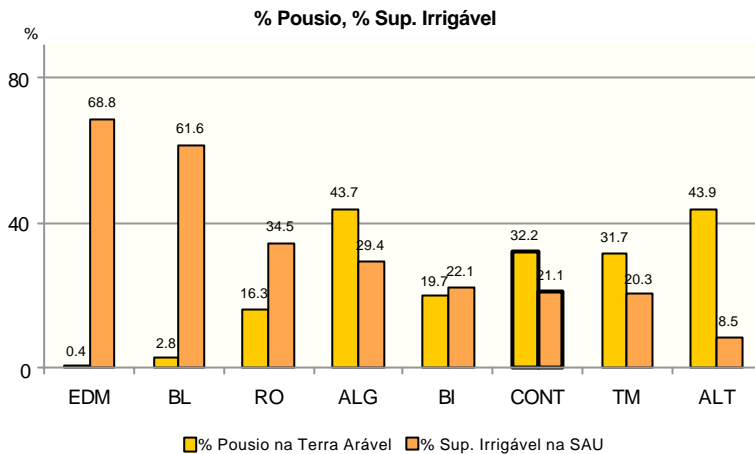
(a) As % assinaladas a itálico reportam-se ao total da Área com Culturas Temporárias.

Fonte: Recenseamento Geral da Agricultura 1999, INE.

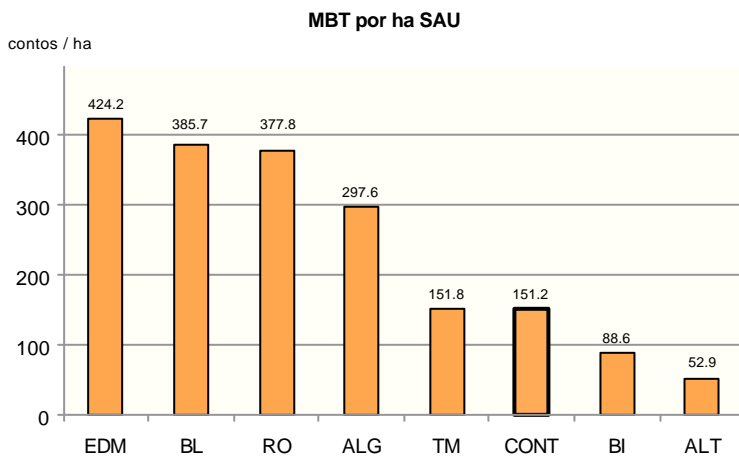
• **Intensificação Cultural por Regiões em 1999 (Continente)**



Fonte: Recenseamento Geral da Agricultura 1999, INE.



Fonte: Recenseamento Geral da Agricultura 1999, INE.



Fonte: Recenseamento Geral da Agricultura 1999, INE.

• **Nº Explorações, SAU e UTA por Regiões e DE – 1999 (Continente)**

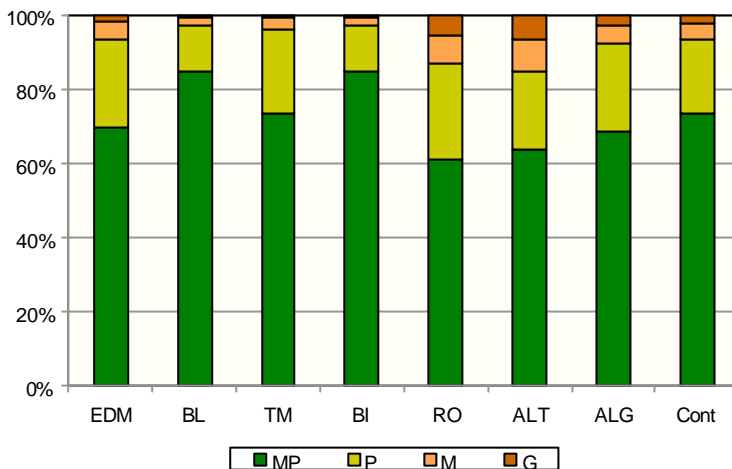
		EDM	BL	TM	BI	RO	ALT	ALG	Total
MP	Nº Expl.	47 029	67 753	51 500	40 915	37 706	22 930	13 060	280 893
	SAU	65 531	98 392	164 081	118 552	65 498	143 511	34 241	689 807
	UTA	75 230	83 622	47 669	34 753	28 156	13 720	7 895	291 046
	MBT	23 838	25 338	19 760	12 171	15 151	6 926	4 851	108 035
P	Nº Expl.	16 139	9 925	15 781	6 000	15 815	7 624	4 442	75 726
	SAU	63 946	43 619	194 884	119 401	80 748	288 009	33 331	823 939
	UTA	34 023	17 436	24 031	9 518	20 260	9 206	4 852	119 327
	MBT	27 552	16 981	28 330	10 889	30 209	14 916	8 284	137 162
M	Nº Expl.	3 156	1 496	2 241	1 026	4 869	2 935	998	16 721
	SAU	42 203	16 290	65 963	83 143	63 243	417 173	15 595	703 611
	UTA	8 690	3 768	6 577	2 721	10 745	6 409	1 899	40 809
	MBT	18 952	8 729	12 563	5 879	29 442	18 028	5 894	99 486
G	Nº Expl.	1 221	608	484	372	3 201	2 414	471	8 771
	SAU	43 995	11 477	32 952	97 881	238 361	1 075 350	18 766	1 518 781
	UTA	5 088	3 117	4 235	2 566	17 315	15 431	2 405	50 157
	MBT	21 143	14 436	8 856	8 178	94 399	61 836	11 303	220 151
Total	Nº Expl.	67 545	79 782	70 006	48 313	61 591	35 903	18 971	382 163
	SAU	215 675	169 778	457 881	418 977	447 851	1 924 043	101 932	3 736 165
	SAU / Expl.	3,2	2,1	6,5	8,7	7,3	53,6	5,4	9,8
	SAU irriqável	148 305	104 609	93 101	92 717	154 508	163 983	30 012	787 235
	UTA	123 031	107 943	82 512	49 558	76 477	44 767	17 051	501 339
	UTA familiar	109 556	98 520	65 100	42 517	54 459	25 060	13 655	408 867
	MB	91 485	65 483	69 509	37 117	169 202	101 705	30 332	596 189

Nota: SAU, SAU / Expl. – em ha; MBT – em milhares de contos

Fonte: *Recenseamento Geral da Agricultura 1999*, INE (classificação tipológica comunitária base RICA).

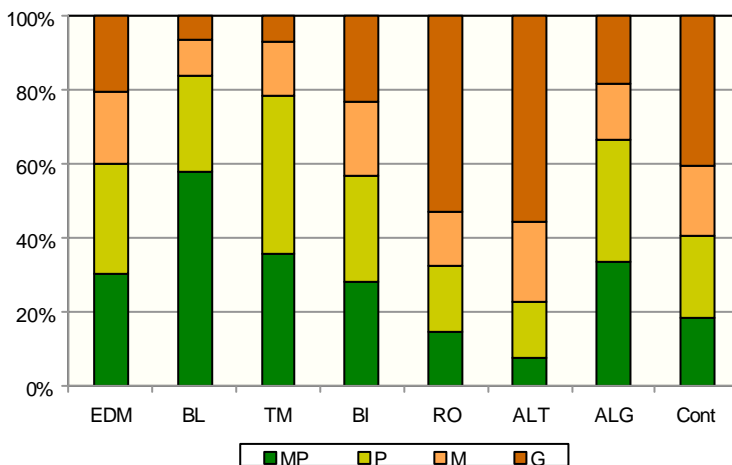
NOTA: Devido à não classificação de algumas explorações nos cruzamentos região/classe de DE apresentados a soma das parcelas pode não corresponder aos totais.

- **Repartição do Nº de Explorações por Classes de DE em 1999 (%) - Continente**



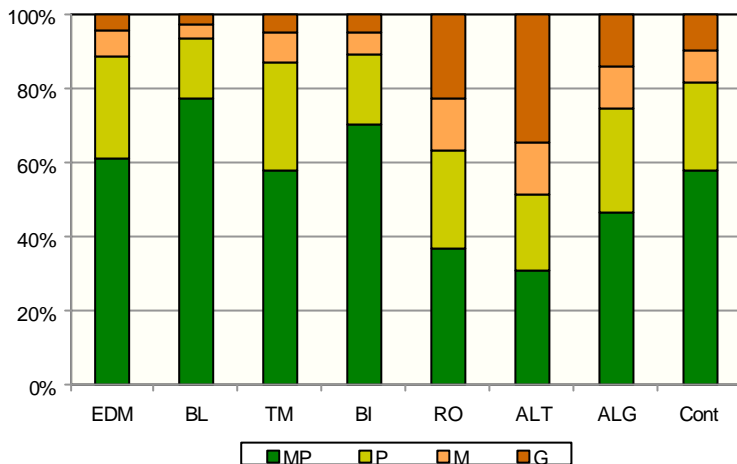
Fonte: Recenseamento Geral da Agricultura 1999, INE.

- **Repartição da SAU por Classes de DE em 1999 (%) - Continente**



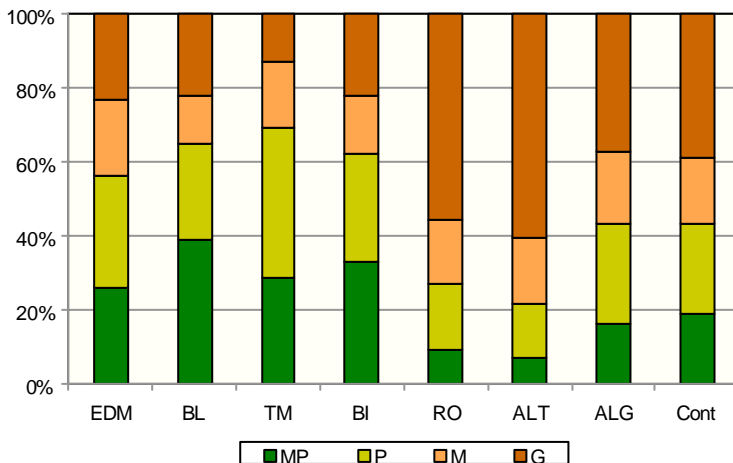
Fonte: Recenseamento Geral da Agricultura 1999, INE.

• **Repartição das UTA por Classes de DE em 1999 (%) - Continente**



Fonte: Recenseamento Geral da Agricultura 1999, INE.

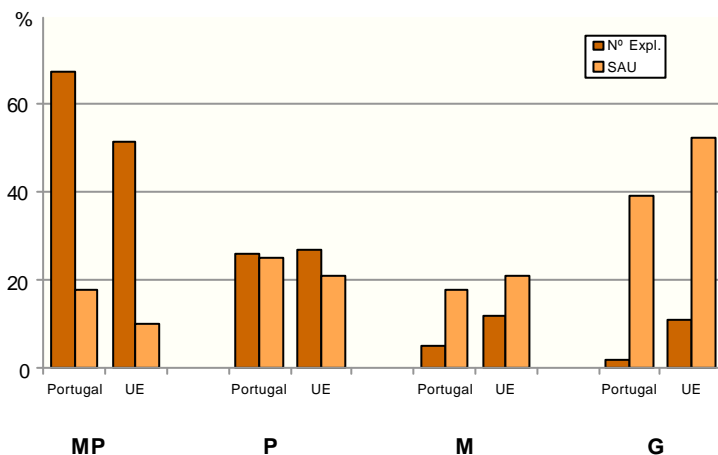
• **Repartição da MBT por Classes de DE em 1999 (%) - Continente**



Fonte: Recenseamento Geral da Agricultura 1999, INE.

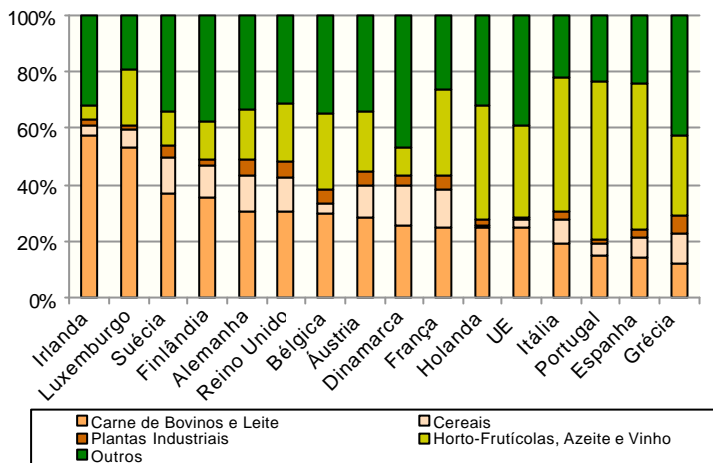
- **Nº de Explorações e SAU segundo a Classe de DE por países da UE em 1997 (%)**

	Nº Expl.	MP	P	M	G	SAU	MP	P	M	G
UE	100	51	27	12	11	100	10	17	21	52
Bélgica	100	17	20	19	43	100	2	7	16	76
Dinamarca	100	6	33	21	40	100	1	10	15	74
Alemanha	100	31	25	21	23	100	3	9	17	71
Grécia	100	56	37	6	1	100	20	52	23	5
Espanha	100	55	30	11	5	100	17	21	23	38
França	100	26	19	25	30	100	2	8	24	66
Irlanda	100	26	40	22	13	100	9	30	29	32
Itália	100	66	24	7	3	100	18	29	21	32
Luxemburgo	100	20	21	19	40	100	2	8	16	73
Holanda	100	1	21	17	61	100	0	6	9	85
Áustria	100	42	34	19	5	100	28	27	29	15
Portugal	100	67	26	5	2	100	18	25	18	39
Finlândia	100	20	31	30	19	100	7	23	34	36
Suécia	100	37	29	16	18	100	8	19	22	51
Reino Unido	100	30	23	17	31	100	8	11	16	66



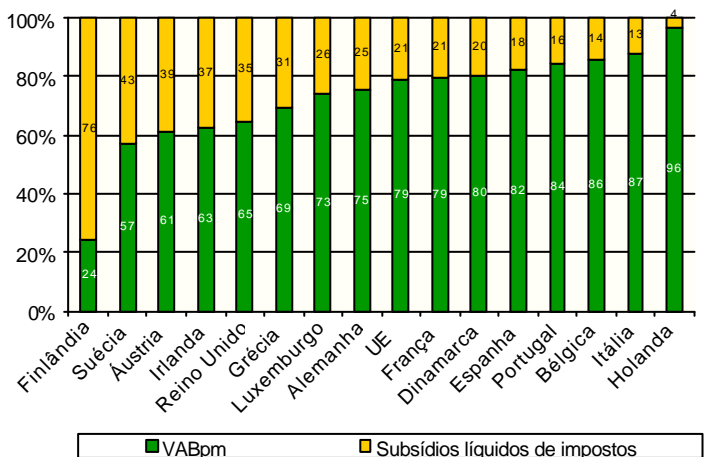
Fonte: EUROSTAT Databases – NewCronos 2001, Comissão Europeia.

• Estrutura da Produção Agrícola por Países da UE em 1999 (%)



Fonte: Economic Accounts for Agriculture and Forestry 2000, base NewCronos, EUROSTAT, 2001.

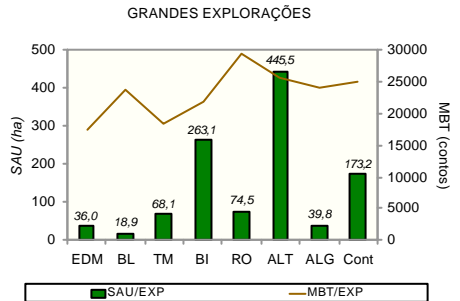
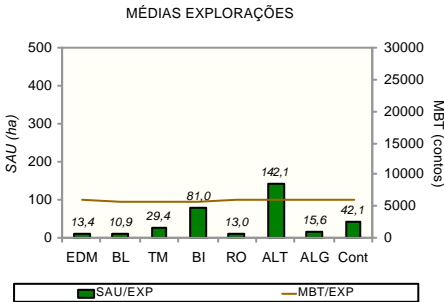
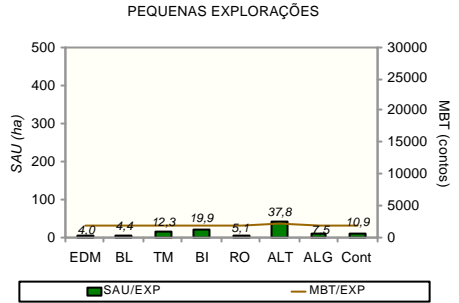
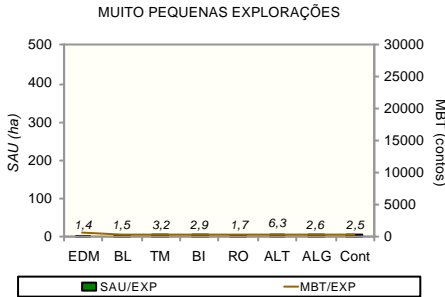
• Estrutura do VABcf por Países da UE em 1999 (%)



Fonte: Economic Accounts for Agriculture and Forestry 2000, base NewCronos, EUROSTAT, 2001.

Indicadores Complementares por Classe de DE e Região – 1999

• SAU/EXP, MBT/EXP

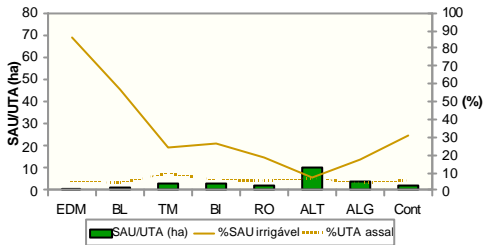


Fonte: Recenseamento Geral da Agricultura 1999, INE.

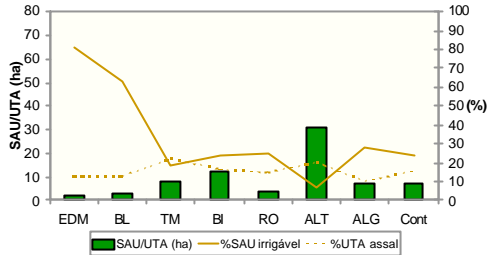
III. Estrutura das Explorações Agrícolas

- SAU/UTA, %UTA assalariada, %SAU irrigável

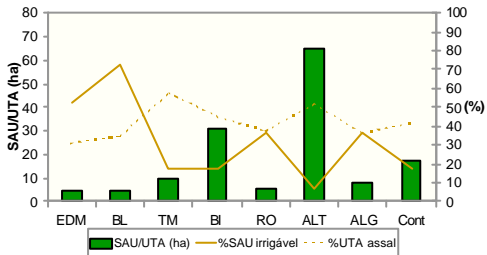
MUITO PEQUENAS EXPLORAÇÕES



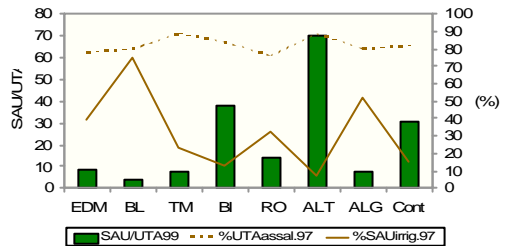
PEQUENAS EXPLORAÇÕES



MÉDIAS EXPLORAÇÕES

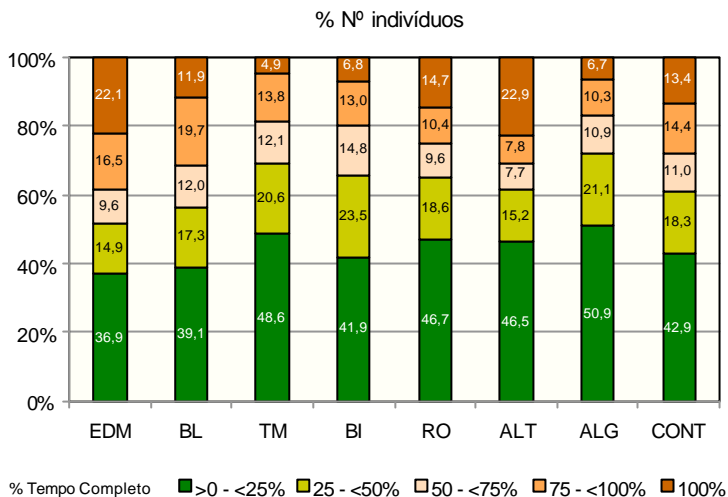


GRANDES EXPLORAÇÕES



Fonte: Recenseamento Geral da Agricultura 1999, INE.

• **População com Actividade em Explorações Agrícolas segundo o Tempo de Trabalho na Exploração - 1999**



% Tempo Completo	Nº Indivíduos					Total
	0-25%	25-50%	50-75%	75-100%	100%	
EDM	81 152	32 846	21 067	36 263	48 622	219 950
BL	83 326	36 854	25 577	42 101	25 489	213 347
TM	89 329	37 961	22 195	25 393	8 964	183 842
BI	45 393	25 464	16 050	14 066	7 367	108 340
RO	72 009	28 688	14 829	16 054	22 635	154 215
ALT	37 242	12 199	6 152	6 225	18 335	80 153
ALG	21 712	9 014	4 663	4 379	2 865	42 633
Continente	430 163	183 026	110 533	144 481	134 277	1 002 480

Fonte: Recenseamento Geral da Agricultura 1999, INE.

• **Evolução das UTA**

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Unidade: milhares
							Tx.Var.Méd.Anual 1995-2000 (%)
Portugal	626,9	593,1	559,2	544,4	530,2	516,0	-3,8

Fonte: 1999 - RGA 1999, INE; Restantes anos – A partir de *Contas Económicas da Agricultura (base 1995)*, INE.

IV - Investimento, Produto e Rendimento

IV - Investimento, Produto e Rendimento

1. Investimento Agrícola

- FBCF (Portugal)**

	1995	1996	1997	1998	1999
Preços					
Correntes (mil contos)	107 851	109 644	117 506	121 614	131 745
Índice Volume					
Total País (1995=100)	100	97,5	104,9	104,5	109,9

Fonte: *Contas Económicas da Agricultura* (base 1995), INE.

- Apoios à FBCF (Continente)**

	%
	1994-99
FBCF ^{Apoiada} /FBCF (1)	34,5
Apoios/FBCF ^{Apoiada} (2)	43,0
Apoios/FBCF (1) x (2)	14,8

Apoios: subsídios concedidos ao abrigo do PAMAF para investimento nas expl. agrícolas.

Fonte: *Panorama Agricultura 2000*, GPPAA, MADRP, 2001.

2. Produto Agrícola

- **Estrutura da Produção da Agricultura a Preços de Mercado - Portugal (%)**

Produção da agricultura	1990*	2000*	Diferença
Cereais	8,5	4,4	-4,1
<i>Trigo</i>	2,5	0,9	-1,6
<i>Milho</i>	3,4	2,3	-1,1
<i>Arroz</i>	1,2	0,9	-0,3
<i>Outros Cereais</i>	1,4	0,3	-1,1
Beterraba	0,0	0,3	0,3
Batata	3,0	3,4	0,4
Hortícolas frescos	13,1	13,3	0,2
Frutos frescos e citrinos	9,0	7,1	-1,9
Vinho	9,9	16,2	6,3
<i>Vinho de mesa</i>	5,1	4,5	-0,6
<i>Vinho de qualidade</i>	4,8	11,7	6,9
Azeite	2,0	2,2	0,2
Outros produtos vegetais	9,2	12,9	3,7
Produção Vegetal	54,7	59,8	5,1
Leite	11,6	11,2	-0,4
Bovinos	9,3	5,1	-4,2
Suínos	7,5	8,7	1,2
Ovinos e Caprinos	4,7	3,6	-1,1
Aves de capoeira e Ovos	9,6	8,6	-1,0
Outros animais e produtos animais	2,6	2,9	0,3
Produção Animal	45,3	40,1	-5,2
Serviços Agrícolas	0,0	0,1	0,1
Produção da Agricultura	100	100	0,0

* Trínio terminado em 1990 e 2000, respectivamente

Fonte: Panorama Agricultura 2000, GPPAA, MADRP, 2001.

• **Estrutura da Produção da Agricultura a Preços de Base¹ - Portugal (%)**

Produção da agricultura	1990*	2000*	Diferença
Cereais	8,5	6,9	-1,6
<i>Trigo</i>	2,5	1,7	-0,8
<i>Milho</i>	3,4	3,6	0,2
<i>Arroz</i>	1,2	1,0	-0,2
<i>Outros Cereais</i>	1,4	0,6	-0,8
Beterraba	0,0	0,3	0,3
Batata	3,0	3,2	0,2
Hortícolas frescos	13,1	12,4	-0,7
Frutos frescos e citrinos	9,0	6,6	-2,4
Vinho	9,9	14,9	5,0
<i>Vinho de mesa</i>	5,1	4,1	-1,0
<i>Vinho de qualidade</i>	4,8	10,8	6,0
Azeite	2,0	2,0	0,0
Outros produtos vegetais	9,2	13,7	4,5
Produção Vegetal	54,7	60,0	5,3
Leite	11,6	10,5	-1,1
Bovinos	9,3	6,5	-2,8
Suínos	7,5	8,1	0,6
Ovinos e Caprinos	4,7	4,1	-0,6
Aves de capoeira e Ovos	9,6	6,8	-2,8
Outros animais e produtos animais	2,6	3,9	1,3
Produção Animal	45,3	39,9	-5,4
Serviços Agrícolas	0,0	0,1	0,1
Produção da Agricultura	100	100	0,0

* Triénio terminado em 1990 e 2000, respectivamente

Nota: 1990* - Produção a preços de base ≈ Produção a preços de mercado

Fonte: Panorama Agricultura 2000, GPPAA, MADRP, 2001.

¹ O "preço de base" resulta da soma do preço de mercado (preço ao produtor) com os subsídios líquidos de impostos imputáveis a produções específicas, pagos directamente aos produtores agrícolas (é o caso de certas ajudas ao rendimento introduzidas pela Reforma da PAC de 1992 – ajudas compensatórias às culturas arvenses, prémios aos bovinos, por exemplo). O preço de base reflecte o preço total recebido pelos agricultores em resultado da sua produção.

- Evolução do VABpm (Portugal)**

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Tx.Var.Méd.Anual 1995-2000 (%)
Índice Volume (1995=100)	100	117,9	120,9	101,8	133,8	124,2	-
Tx.Var.Anual (%)	-	17,9	2,5	-15,8	31,4	-7,1	4,4

Fonte: A partir de *Contas Económicas da Agricultura* (base 1995), INE.

3. Rendimento Agrícola

- VABpm em volume por UTA (Portugal)**

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Tx.Var.Méd.Anual 1995-2000 (%)
Índice Volume (1995=100)	100	124,7	135,6	117,3	158,2	151,0	-
Tx.Var.Anual (%)	-	24,7	8,7	-13,5	34,9	-4,6	8,6

Fonte: A partir de *Contas Económicas da Agricultura* (base 1995), INE.

- Índices de Preços (Portugal)**

	Índice anual: 1995 = 100					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
IPIVABpm Ag.	100	93,1	81,2	95,1	91,2	91,3
IPIPIBpm	100	103,0	106,8	110,9	114,5	118,2

Fonte: IPIVABpm Ag. – a partir de *Contas Económicas da Agricultura* (base 1995), INE;
IPIPIBpm – *Contas Nacionais Trimestrais*, INE.

- Rendimento² por Unidade de Trabalho Agrícola (Portugal)**

	Índice anual: 1995 = 100						
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Tx.Var.Méd.Anual 1995-2000 (%)
RLT / UTA	100	116,4	103,3	102,7	134,6	119,4	3,6
REL / UTA familiar	100	122,6	102,6	101,0	143,4	121,8	4,0

Nota: valores deflacionados pelo IPC.

Fonte: UTA – INE; IPC – INE; RLAA e RLT: a partir de *Contas Económicas da Agricultura* (base 1995), INE.

² Em termos contabilísticos o rendimento agrícola forma-se do seguinte modo:

VABpm (VAB a preços de mercado) + Subsídios aos produtos pagos aos agricultores – Impostos sobre produtos pagos pelos agricultores = VABpb (VAB a preços base)

VABpb + Outros subsídios à produção – Outros impostos sobre a produção = VABcf (VAB ao custos dos factores)

VABcf – Amortizações = VALcf

VALcf - Rendas pagas - Juros pagos = Rendimento Líquido Total (RLT)

RLT – Remunerações = Rendimento Empresarial Líquido (REL)

Indicadores Complementares por Classe de DE e Região – 1999

- **MBT por Exploração em 1999 – Regiões e Classes de DE (contos) - Continente**

	MP	P	M	G	Total
EDM	507	1 707	6 005	17 316	1354
BL	374	1 711	5 835	23 743	821
TM	384	1 795	5 606	18 298	993
BI	297	1 815	5 730	21 983	768
RO	402	1 910	6 047	29 491	2747
ALT	302	1 956	6 142	25 616	2833
ALG	371	1 865	5 905	23 999	1599
Continente	385	1 811	5 950	25 100	15647

Fonte: RGA 1999, INE (classificação tipológica comunitária base RICA)..

- **UTA por Exploração em 1999 – Regiões e Classes de DE (Continente)**

	MP	P	M	G	Total
EDM	1,6	2,1	2,8	4,2	1,8
BL	1,2	1,8	2,5	5,1	1,4
TM	0,9	1,5	2,9	8,8	1,2
BI	0,8	1,6	2,7	6,9	1,0
RO	0,7	1,3	2,2	5,4	1,2
ALT	0,6	1,2	2,2	6,4	1,2
ALG	0,6	1,1	1,9	5,1	0,9
Continente	1,0	1,6	2,4	5,7	1,3

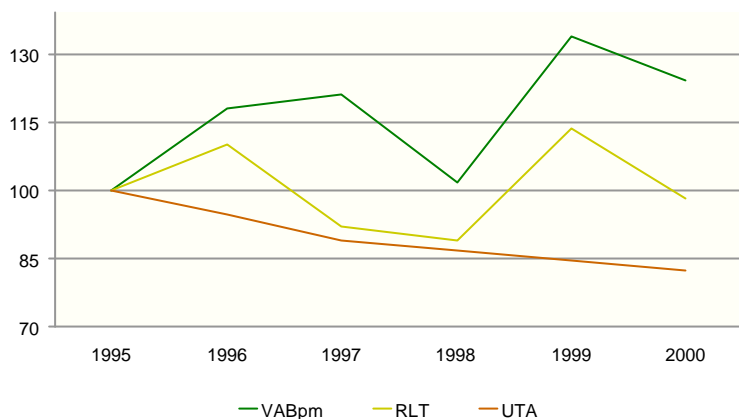
Fonte: RGA 1999, INE (classificação tipológica comunitária base RICA)..

- **MBT por UTA em 1999 – Regiões e Classes de DE (contos / UTA) - Continente**

	MP	P	M	G	Total
EDM	317	810	2 181	4 156	744
BL	303	974	2 316	4 632	607
TM	415	1 179	1 910	2 091	842
BI	350	1 144	2 161	3 187	749
RO	538	1 491	2 740	5 452	2212
ALT	505	1 620	2 813	4 007	2272
ALG	614	1 707	3 103	4 700	1779
Continente	371	1 149	2 438	4 389	1189

Fonte: RGA 1999, INE (classificação tipológica comunitária base RICA).

• **VABpm em volume, RLT real e UTA: Índice 1995=100 (Portugal)**



Fonte: A partir de *Contas Económicas da Agricultura (base 1995)*, INE.

4. Apoios à Agricultura e ao Desenvolvimento Rural

• **Apoios à Agricultura e ao Desenvolvimento Rural por Regiões em 1999 (Continente)**

Unidade: mil contos

	Rendimento	Investimento e Desenvolvimento	Outros	Total
EDM	13 283	9 362	1 582	24 228
BL	10 564	7 357	1 469	19 390
TM	15 606	13 196	1 178	29 980
BI	14 127	11 753	718	26 597
RO	19 112	13 239	2 404	34 755
ALT	56 851	18 900	2 197	77 949
ALG	2 460	5 255	223	7 939
Não regionalizável	1 664	7 377	33 233	42 273
Continente	133 667	86 439	43 003	263 109

Fonte: *Apoios à Agricultura 1999*, GPPAA, MADRP 2000.

Agricultura Portuguesa
Principais Indicadores

V - Comércio Externo

V - Comércio Externo

- Importações, Exportações e Saldo Comercial do Complexo Agro-Florestal (Portugal)**

		Preços Correntes (10 ⁶ Esc.)				
		1996	1997	1998	1999	2000
Agricultura	Imp	343 526	342 588	378 252	353 260	357 200
	Exp	58 718	74 448	66 155	60 690	66 417
	Saldo	-284 808	-268 140	-312 097	-292 570	-290 783
IAA	Imp	348 023	366 311	424 523	466 423	471 042
	Exp	183 212	196 417	203 563	207 509	230 721
	Saldo	-164 811	-169 894	-220 960	-258 914	-240 321
Silvicultura	Imp	33 371	42 631	58 782	45 790	50 573
	Exp	7 582	9 384	9 176	10 846	12 196
	Saldo	-25 789	-33 247	-49 606	-34 944	-38 376
IF	Imp	224 432	251 088	291 296	318 042	360.504
	Exp	393 345	448 754	468 755	476 602	585 440
	Saldo	168 913	197 666	177 459	158 560	224 936
CAF	Imp	949 351	1 002 618	1 152 853	1 183 516	1 239 318
	Exp	642 857	729 003	747 649	755 647	894 774
	Saldo	-306 495	-273 615	-405 204	-427 868	-344 544

Fonte: Panorama Agricultura 2000, GPPAA, MADRP, 2001.

- Importações e Exportações no VAB (%) e Grau de Abertura (GA)* (%) - Portugal**

		1996	1997	1998	1999	2000
Agricultura	Imp	64,2	71,6	80,2	59,4	64,5
	Exp	11,0	15,5	14,0	10,2	12,0
	GA	75,1	87,1	94,2	69,6	76,5
IAA	Imp	39,8	39,8	44,8	47,6	45,2
	Exp	21,0	21,3	21,5	21,2	22,2
	GA	60,8	61,1	66,3	68,7	67,4
IF	Imp	64,9	70,9	77,3	85,3	82,4
	Exp	113,8	126,7	124,3	127,8	133,8
	GA	178,8	197,6	201,6	213,0	216,2

(*) $[(\text{Imp} + \text{Exp}) / \text{VABpm}] * 100$

Fonte: Panorama Agricultura 2000, GPPAA, MADRP, 2001.

• **Exportações/Importações (%) - Portugal**

	1996	1997	1998	1999	2000
Agricultura	17,1	21,7	17,5	17,2	18,6
IAA	52,6	53,6	48,0	44,5	49,0
Silvicultura	22,7	22,0	15,6	23,7	24,1
IF	175,3	178,7	160,9	149,9	162,4
CAF	67,7	72,7	64,9	63,8	72,2

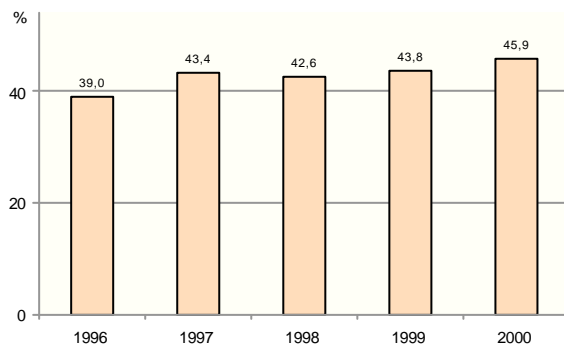
Fonte: A partir de *Estatísticas do Comércio Internacional*, INE.

• **Produção / Consumo Aparente (%) - Portugal**

	1996	1997	1998	1999	2000
Agricultura	79,1	79,0	76,1	80,1	79,6
IAA	93,1	93,2	91,6	90,6	91,7
Ag. + IAA	88,0	88,4	86,4	86,9	87,7
IF	120,1	123,7	119,2	117,0	121,4

Fonte: A partir de *Estatísticas do Comércio Internacional*, INE.

• **Orientação Exportadora* das Indústrias Florestais (%) - Portugal**



(*) Exportações / Produção

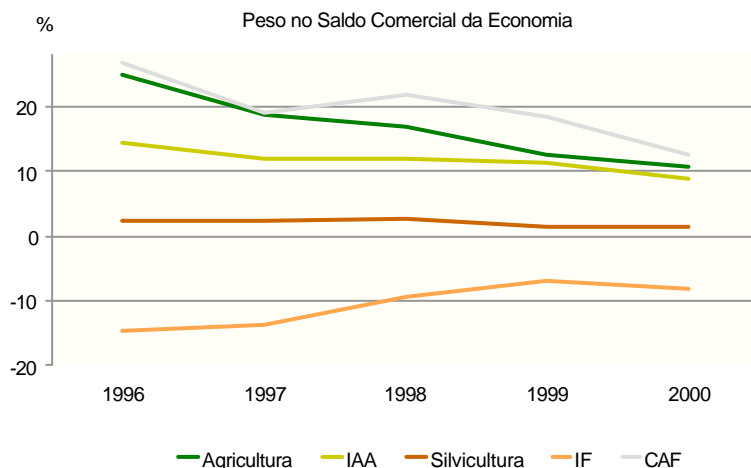
Fonte: A partir de *Estatísticas do Comércio Internacional*, INE.

- **Peso do Comércio Externo do CAF no Comércio Externo da Economia (%)**

		1996	1997	1998	1999	2000
Agricultura	Imp	5,5	4,8	4,7	4,1	3,6
	Exp	1,1	1,3	1,1	1,0	0,9
	SC	24,9	18,5	16,8	12,6	10,7
IAA	Imp	5,5	5,1	5,3	5,4	4,8
	Exp	3,6	3,5	3,3	3,3	3,2
	SC	14,4	11,8	11,9	11,2	8,8
Silvicultura	Imp	0,5	0,6	0,7	0,5	0,5
	Exp	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2
	SC	2,3	2,3	2,7	1,5	1,4
IF	Imp	3,6	3,5	3,6	3,7	3,6
	Exp	7,6	7,9	7,6	7,5	8,2
	SC	-14,8	-13,7	-9,6	-6,8	-8,3
CAF	Imp	15,1	14,1	14,4	13,6	12,5
	Exp	12,5	12,9	12,1	11,8	12,5
	SC	26,8	18,9	21,8	18,4	12,6

(*) SC = Exp + Imp

Fonte: Panorama Agricultura 2000, GPPAA, MADRP, 2001.



Nota: Um valor SC positivo significa uma contribuição negativa para o saldo da Balança Comercial da Economia.

Fonte: A partir de *Estatísticas do Comércio Internacional*, INE.

• **Estrutura do Comércio Internacional de Produtos Agro-Alimentares em 2000 (%) – Portugal**

Importações		Exportações	
Cereais	10,0	Cereais	1,2
Trigo	4,4		
Milho	3,8		
Outros cereais	1,8		
Sementes Oleaginosas e Culturas Industriais	6,0	Sementes Oleaginosas e Culturas Industriais	1,3
Produtos Hortícolas	4,3	Produtos Hortícolas	4,0
Frutos	7,0	Frutos	4,3
Azeite	1,7	Azeite	4,0
Animais Vivos	2,3	Animais Vivos	0,6
Carne	11,4	Carne	0,8
Bovinos	5,4		
Suínos	3,8		
Lacticínios	5,2	Lacticínios	10,1
Pastelaria e Conservação ¹	4,5	Pastelaria e Conservação	3,1
Conservas Horto-Frutícolas	3,6	Conservas Horto-Frutícolas	8,6
Cacau e Chocolate	2,5	Vinho	34,2
Alimentos para Animais	3,9	Vinho do Porto	23,4
Preparações à base de Cereais ²	5,3		
Outros	29,8	Outros	27,0
	100		100

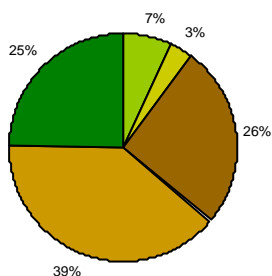
(*) A rubrica "Outras Culturas Industriais" inclui essencialmente algodão em rama.

(**) Inclui Vinho do Porto.

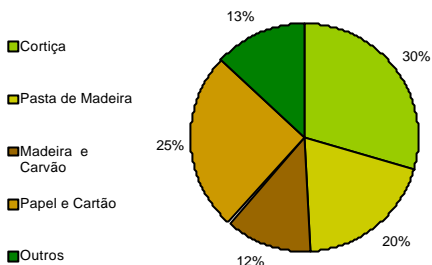
Fonte: A partir de *Estatísticas do Comércio Internacional*, INE.

• **Estrutura do Comércio Internacional da Fileira Florestal em 2000 - Portugal (%)**

Importações



Exportações



Fonte: A partir de *Estatísticas do Comércio Internacional*, INE.

• **Estrutura do Comércio Agro-Alimentar por Países em 2000 - Portugal (%)**

	Importações	Exportações
UE	69,0	73,5
Espanha	35,0	28,6
França	13,0	12,6
Reino Unido	5,6	10,3
Holanda	4,6	6,2
Alemanha	4,1	4,2
Itália	1,6	4,2
Outros UE	5,1	7,5
Extra-UE	31,0	26,5
PALOP	0,7	7,4
Brasil	3,3	4,2
EUA	4,4	4,3
Argentina	3,1	-
Outros	18,4	10,6
Total	100	100

Fonte: A partir de *Estatísticas do Comércio Internacional*, INE.

- **Estrutura do Comércio Florestal por Países em 2000 - Portugal (%)**

	Importações	Exportações
UE	70,1	70,6
Espanha	36,0	24,2
França	7,6	15,3
Reino Unido	3,6	8,3
Alemanha	6,5	11,0
Itália	-	5,9
Holanda	-	-
Outros UE	16,4	5,9
Extra-UE	29,9	29,4
PALOP		1,4
Brasil	4,5	0,6
EUA	3,5	5,7
Outros	21,7	21,7
Total	100	100

Fonte: A partir de *Estatísticas do Comércio Internacional*, INE.

- **Grau de Auto-Aprovisionamento de alguns Produtos 1999 (%)**

Actividades	
Vinho	139,3
Hortícolas	128,6
Frutícolas	71,4
Leite	106,6
Bovinos de Carne	57,6
Ovinos e Caprinos	68,6
Cereais (s/arroz)	29,4
Azeite	61,0
Suíños	76,7
Arroz	85,9

Fonte: Estatísticas Agrícolas, INE.

VI - Principais Produções Agrícolas e Florestais

VI - Principais Produções Agrícolas e Florestais

1. Produção Vegetal

• Superfícies das Produções Vegetais (ha)

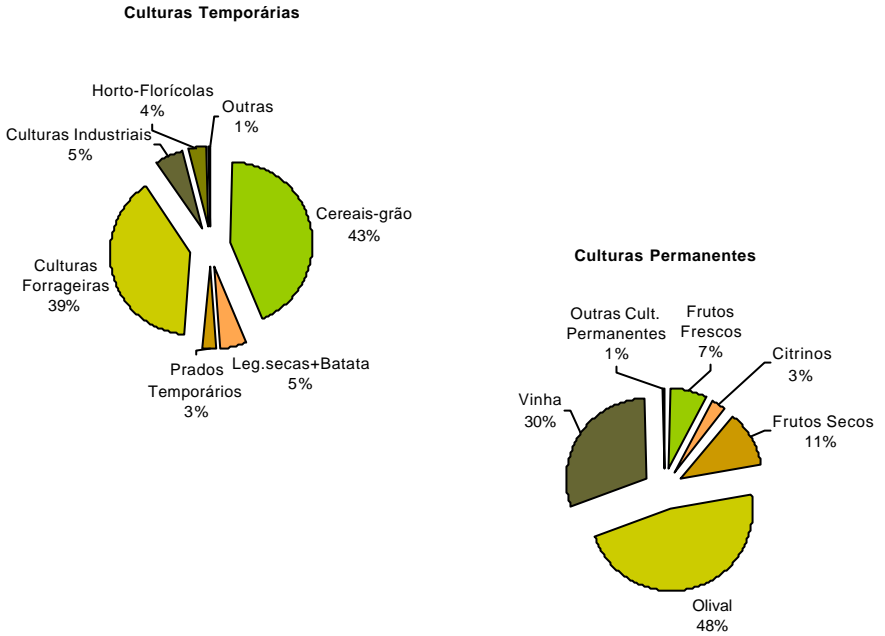
Continente	ha	%
Culturas temporárias (cult.principal+secundária)	1 378 460	
- Cereais-grão	601 021	43.6
Trigo mole	145 227	24.2
Trigo Duro	74 971	12.5
Centeio	48 701	8.1
Cevada	24 481	4.1
Aveia	84 347	14.0
Triticale	27 895	4.6
Milho Híbrido	103 131	17.2
Milho Regional	59 487	9.9
Arroz	25 113	4.2
Outros Cereais	7 629	1.3
- Leguminosas secas	25 195	1.8
- Prados Temporários	37 242	2.7
- Culturas Forrageiras	528 059	38.3
- Batata	47 337	3.4
Primor	3 749	7.9
De Conservação	43 516	91.9
- Beterraba Sacarina	7 556	0.5
- Culturas Industriais	74 408	5.4
Girassol	50 154	67.4
Linho Oleaginoso	16 374	22.0
Linho Têxtil	4 003	5.4
Tabaco	2 213	3.0
Outras Cult. Industriais	693	0.9
- Hortícolas	49 635	3.6
Extensivas	29 300	59.0
Intensivas	20 309	41.0
Ar Livre/Abrigo Baixo	18 113	89.2
Estufa/Abrigo Alto	1 436	10.8
- Flores e Plantas Ornamentais	942	0.1
- Outras culturas temporárias (sementes e outras)	6 850	0.5

• Superfícies das Produções Vegetais (continuação)

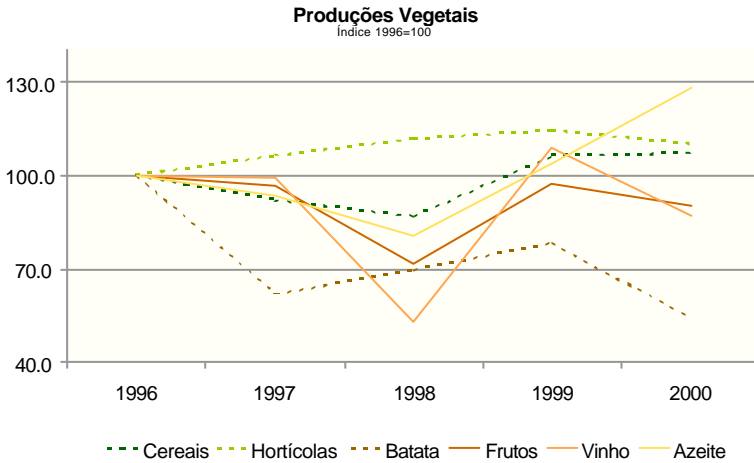
Continente	ha	%
Culturas permanente (cult.principal+secundária)	705 252	
- Frutos Frescos	52 276	7.4
Macieiras	19 704	37.7
Pereiras	11 769	22.5
Pessegueiros	6 584	12.6
Cerejeiras	4 557	8.7
Ameixirasw	1 744	3.3
Figueiras	5 894	11.3
Outros Frutos Frescos	1 454	2.8
- Citrinos	22 337	3.2
Laranjeiras	17 063	76.4
Limoeiros	652	2.9
Tangerineiras	4 050	18.1
Outros Citrinos	389	1.7
- Frutos Secos	80 227	11.4
Amendoeiras	36 513	45.5
Castanheiros	27 506	34.3
Alfarrobeiras	12 664	15.8
Nogueiras	2 698	3.4
Outros Frutos Secos	794	1.0
- Frutos Subtropicais	1 186	0.2
Kiwis	962	81.1
Abacateiros	150	12.6
Outros Frutos Subtropicais	63	5.3
- Olival	335 029	47.5
P/ Azeitona de Mesa	10 546	3.1
P/ Azeite	324 457	96.8
- Vinha	211 828	30.0
P/ Vinho VQPRD	116 412	55.0
P/ Outro Vinho	85 336	40.3
P/Uva de Mesa	5 105	2.4
P/ Outros fins	4 867	2.3
- Outras Culturas Permanentes	2 137	0.3

 Fonte RGA99, INE

• Principais Superfícies das Produções Vegetais



• Principais Produções Vegetais



Fonte: A partir de *Contas Económicas da Agricultura (base 1995)*, INE.

• **Preços Anuais dos Cereais no Produtor (Continente)**

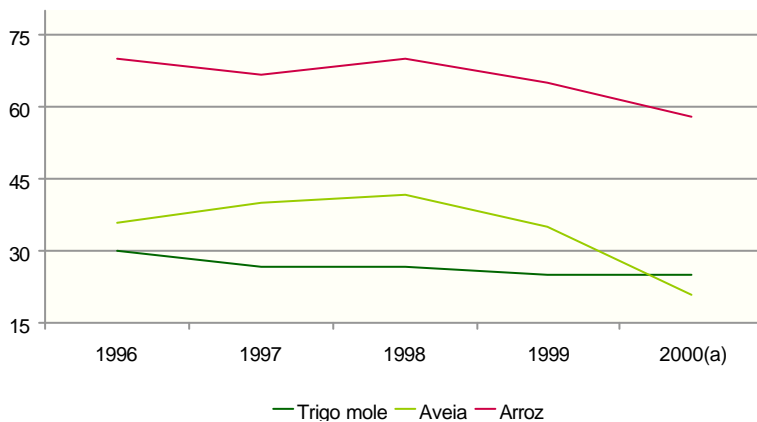
Unidade: Esc/kg

	1996	1997	1998	1999	2000(a)
Trigo mole	30	27	27	25	25
Trigo duro	31	27	31	29	24
Centeio	28	24	24	24	22
Cevada p/ alim.animal	28	25	26	24	23
Cevada para malte	32	25	26	25	25
Aveia	36	40	42	35	21
Milho	30	28	27	26	27
Triticale	28	26	25	25	23
Sorgo	28	26	25	25	23
Arroz	70	67	70	65	58

(a) Dados Provisórios

Fonte: Estatísticas Agrícolas, INE.

Preços Médios Anuais de Cereais

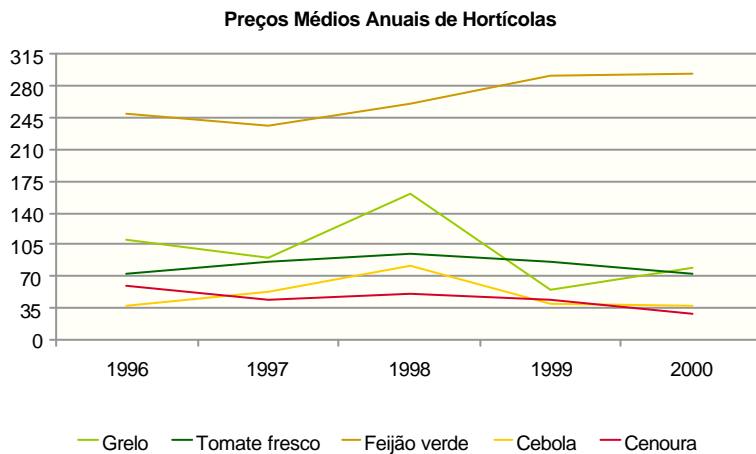


- Preços Anuais no Produtor das Principais Hortícolas (Continente)**

Unidade: Esc/kg

	1996	1997	1998	1999	2000
Alface (estufa)	158.9	153.7	95.1	105.0	97.7
Couve (bróculo)	117.5	100.8	84.7	75.6	88.1
Couve (flôr)	79.0	65.5	60.5	59.4	56.5
Couve (lombarda)	35.1	31.5	35.9	35.9	28.9
Couve (repolho)	31.9	28.7	32.3	31.0	25.7
Grelo	110.0	89.4	160.5	54.4	78.6
Pimento	116.2	136.5	138.7	138.9	163.7
Tomate fresco	73.0	86.6	94.5	86.5	72.1
Feijão verde	249.0	237.2	261.6	292.6	293.1
Cebola	37.5	53.8	82.5	39.4	38.3
Cenoura	59.3	43.9	50.2	44.2	29.5

Fonte: Sistema de Informação de Mercados Agrícolas, SIMA.



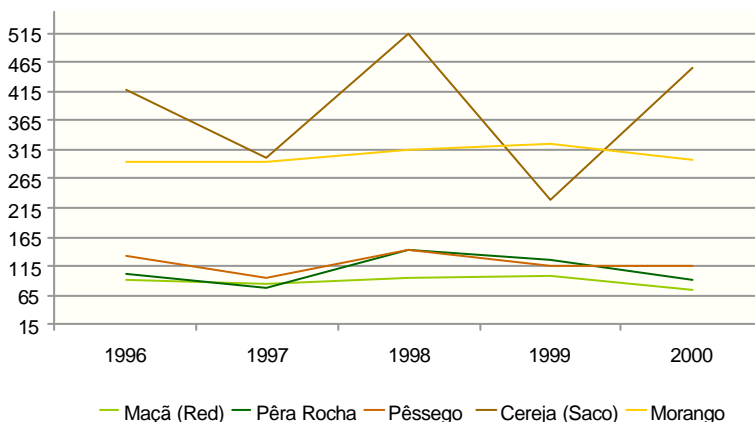
- Preços Anuais no Produtor dos Principais Frutos (Continente)**

Unidade: Esc/kg

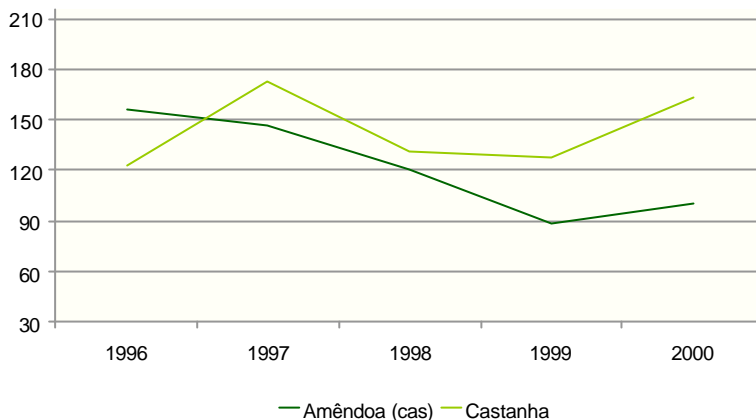
	1996	1997	1998	1999	2000
Maçã (Golden)	72.5	64.2	71.0	84.5	84.5
Maçã (Red)	90.3	84.3	93.7	99.0	99.0
Pêra Rocha	103.3	77.4	143.6	127.6	127.6
Pêssego	131.6	94.4	142.2	116.3	116.3
Cereja (Saco)	416.0	300.0	512.5	227.1	227.1
Cereja (Burlat)	420.0	310.0	425.0	245.0	245.0
Melo	119.2	145.0	116.4	113.8	113.8
Melão	43.3	71.4	45.6	42.7	42.7
Melância	23.4	43.2	29.0	25.8	25.8
Uva de Mesa	96.6	119.3	183.9	117.9	117.9
Morango	295.2	294.7	315.3	325.5	325.5
Laranja	66.0	65.2	55.8	61.0	61.0
Tangerina	74.6	68.9	60.0	80.5	80.5
Limão	69.2	74.5	64.3	80.7	80.7
Clementina	77.7	76.8	73.6	81.5	81.5
Amêndoa (cas)	155.6	146.4	120.3	88.6	88.6
Amêndoa (mio)	909.0	883.3	691.6	541.1	541.1
Castanha	123.1	173.0	131.3	127.2	127.2

Fonte: Sistema de Informação de Mercados Agrícolas, SIMA.

Preços Médios Anuais de Frutos Frescos



Preços Médios Anuais de Frutos Secos

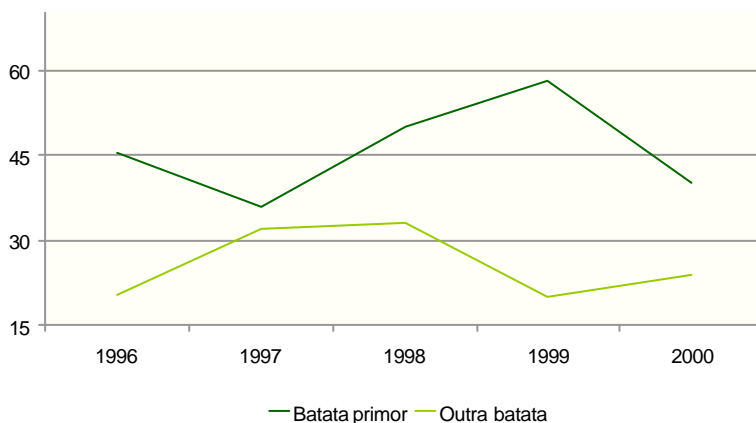


• **Preços Anuais da Batata no Produtor (Continente)**

	Unidade: Esc/kg				
	1996	1997	1998	1999	2000
Batata primor	45.5	36.0	50.1	58.0	40.0
Outra batata	20.3	32.2	33	20.2	23.8

Fonte: Sistema de Informação de Mercados Agrícolas, SIMA.

Preços Médios Anuais de Batata



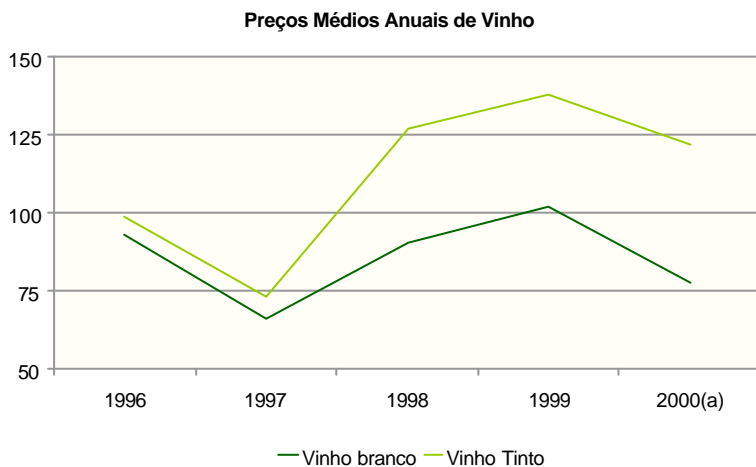
• **Preços Anuais do Vinho de Mesa no Produtor (Continente)**

Unidade: Esc/hl

	1996	1997	1998	1999	2000(a)
Vinho branco	9 347	6 631	9 090	10 197	7 760
Vinho Tinto	9 904	7 346	12 699	13 801	12 207

(a) Dados Provisórios

Fonte: *Estatísticas Agrícolas*, INE.



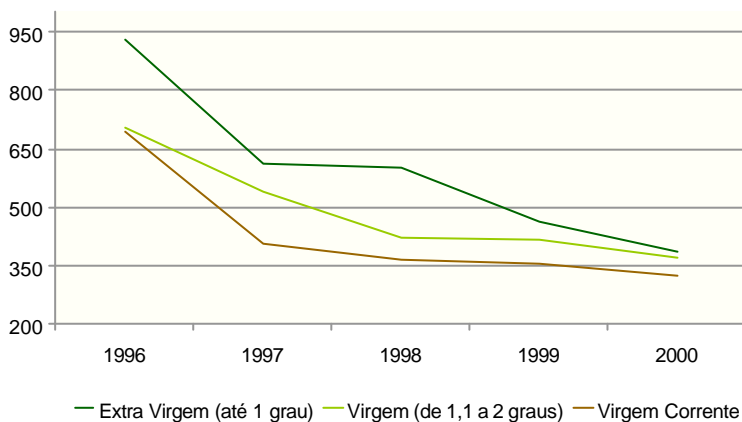
• **Preços Anuais do Azeite no Produtor (Continente)**

	Unidade: Esc/hl				
	1996	1997	1998	1999	2000(a)
Extra Virgem (até 1 grau)	93 196	60 959	59 985	46 109	38 695
Virgem (de 1,1 a 2 graus)	70 414	54 075	42 333	41 850	37 208
Virgem Corrente	69 254	40 504	36 458	35 519	32 539
Lampante	66 416	37 941	28 869	27 040	31 623

(a) Dados Provisórios

Fonte: *Estatísticas Agrícolas*, INE.

Preços Médios Anuais de Azeite

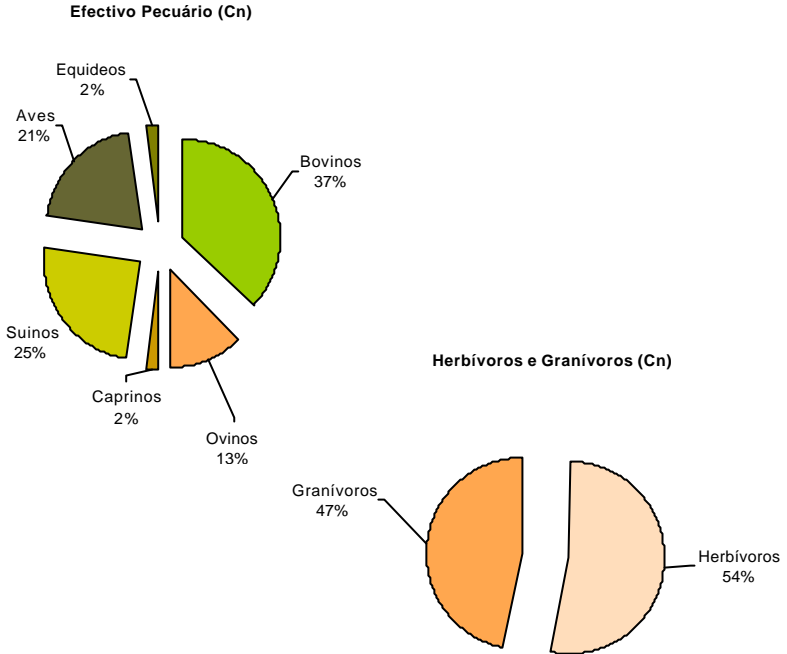


2. *Produção Animal*• **Efectivo Pecuário (nº efectivo)**

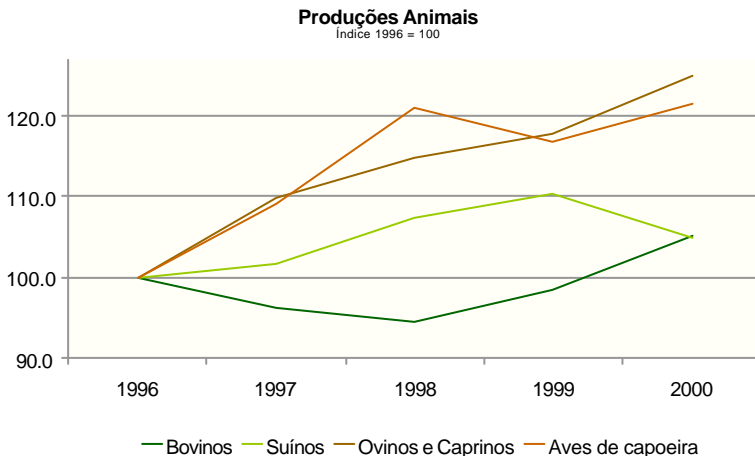
Continente

Bovinos	1 172 437
- Bovinos c/ menos de 1 ano	323 232
Vitelos Carne (p/ abate)	59 737
Outros Vitelos	263 495
- Bovinos de 1 a 2 anos	185 648
Machos	68 590
Fêmeas Reprodutores	104 754
Fêmeas Engorda	12 304
- Bovinos c/ mais de 2 anos	663 557
Machos	21 053
Novilhas Reprodutores	61 371
Novilhas Engorda	2 818
Vacas Leiteiras	256 136
Outras Vacas	322 179
Suínos	2 332 864
Suínos c/ menos de 20 kg de PV	676 697
Fêmea Reprodutora c/ mais 50 kg PV	324 286
Outros Suínos	1 331 881
Ovinos	2 917 719
Fêmeas Reprodutoras	2 418 874
Outros Ovinos	498 845
Caprinos	519 018
Fêmeas Reprodutoras	441 926
Outros Caprinos	77 092
Equídeos	90 544
Gado Equino	37 071
Gado Asinino e Muar	53 473
Coelhas Reprodutoras	334 598
Aves	
Frangos de Carne	25 184 672
Galinhas poedeiras e reprodutora	11 517 048
Perús	1 259 852
Patos, Ganços e Pintadas	758 298
Abelhas	
Colmeias	228 573
Cortiços	51 355

Fonte RGA99, INE



• **Produção Bruta de Carnes**

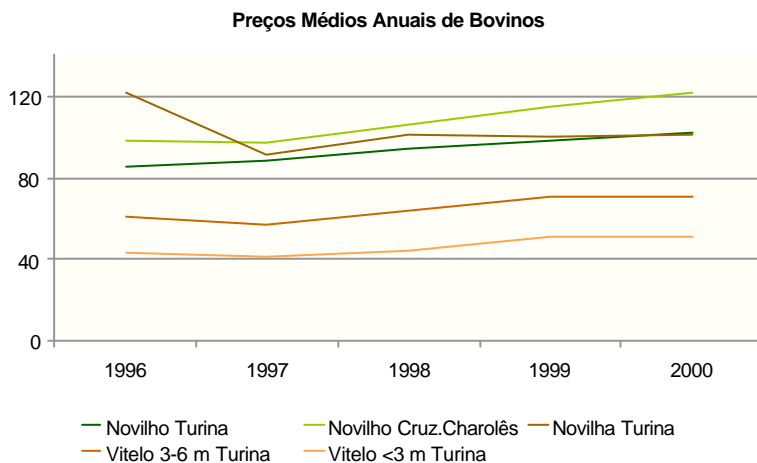


Fonte: A partir de *Contas Económicas da Agricultura (base 1995)*, INE.

• **Preços Médios Anuais de Bovinos no Produtor**

	Unidade	1996	1997	1998	1999	2000
Novilho (12-18 m) cruz.Char.	Esc/Kg P.C.	570	603	647	665	674
Novilho (12-18 m) Turina	Esc/Kg P.C.	519	551	599	624	619
Vaca Abate cruz. Charolês	Esc/Kg P.C.	385	352	377	415	404
Vaca Abate Turina	Esc/Kg P.C.	357	315	330	362	338
Novilho (12-18 m) Turina	Contos/Cabeça	85.7	88.3	94.4	98.5	102.1
Novilho (12-18 m) cruz.Char.	Contos/Cabeça	98.1	97.2	105.9	114.6	121.8
Novilha (12-18 m) Turina	Contos/Cabeça	121.3	90.9	100.7	99.9	101.3
Vitelo (3-6 m) Turina	Contos/Cabeça	60.8	56.7	63.4	70.4	70.4
Vitelo (até 3 m) Turina	Contos/Cabeça	43.6	41.6	43.7	50.7	50.7

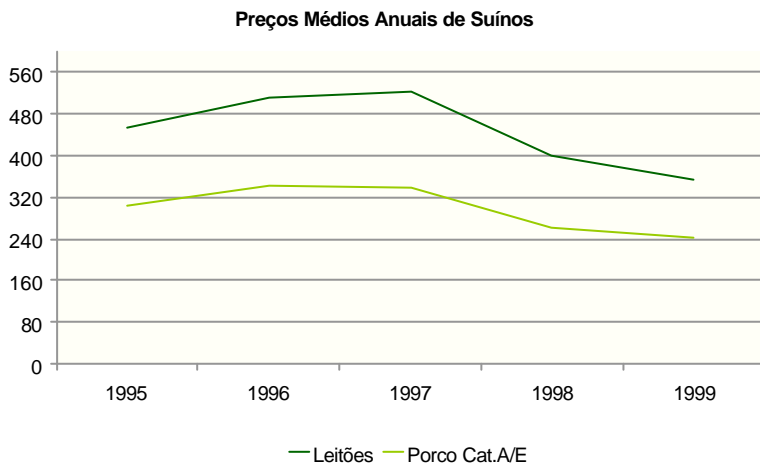
Fonte: Sistema de Informação de Mercados Agrícolas, SIMA.



• **Preços de Suínos no Produtor**

	Unidade	1995	1996	1997	1998	1999
Leitões	Esc/Kg PV	455	511	523	399	354
Porco Cat.A/E	Esc/Kg PC	305	342	338	263	241

Fonte: Sistema de Informação de Mercados Agrícolas, SIMA.

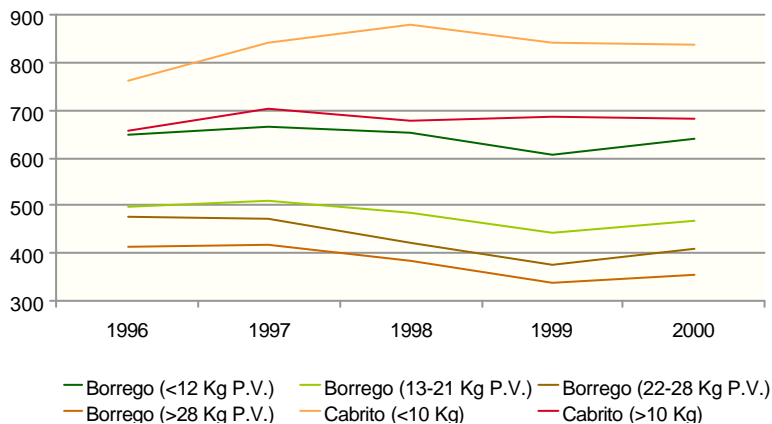


- **Preços no Produtor de Ovinos e Caprinos**

	Unidade	1996	1997	1998	1999	2000
Borrego (≤ 12 Kg P.V.)	Esc/Kg P.V.	648	665	652	606	639
Borrego (13-21 Kg P.V.)	Esc/Kg P.V.	499	512	486	444	470
Borrego (22-28 Kg P.V.)	Esc/Kg P.V.	478	472	422	376	409
Borrego (>28 Kg P.V.)	Esc/Kg P.V.	412	416	384	339	356
Ovelha Reprodutora	Contos/Cabeça	14.9	15.6	15.5	15.3	15.4
Ovelha Refugio	Contos/Cabeça	4.5	4.4	4.1	4.0	4.0
Cabrito (≤ 10 Kg)	Esc/Kg P.V.	762	843	879	841	838
Cabrito (>10 Kg)	Esc/Kg P.V.	659	703	678	685	684
Cabra Reprodutora	Contos/Cabeça	14	14.9	14.6	15	14.8
Cabra Refugio	Contos/Cabeça	5.1	5.2	5.1	5.3	5.2

Fonte: Sistema de Informação de Mercados Agrícolas, SIMA.

Preços Médios Anuais de Borrego e de Cabrito



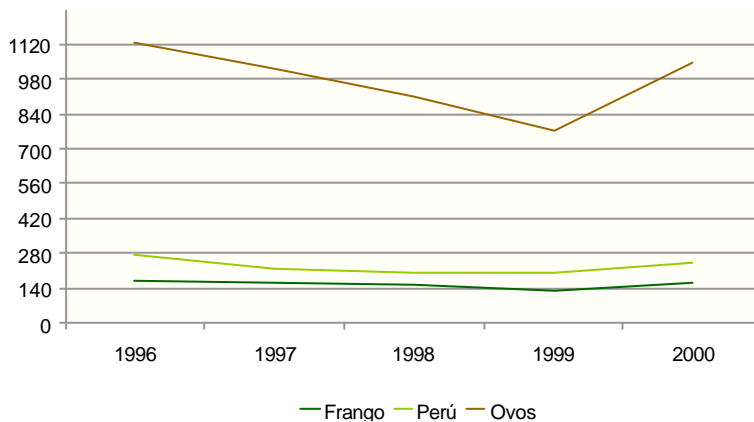
• **Preços no Produtor de Aves/Ovos**

	Unidade	1996	1997	1998	1999	2000*
Frango	Esc/Kg PV	169	164	157	132	164
Perú	Esc/Kg PV	275	217	204	201	242
Ovos	Esc/100 unid.	1127	1017	911	772	1 041

*Dados Provisórios

Fonte: *Estatísticas Agrícolas*, INE.

Preços Médios Anuais de Aves/Ovos

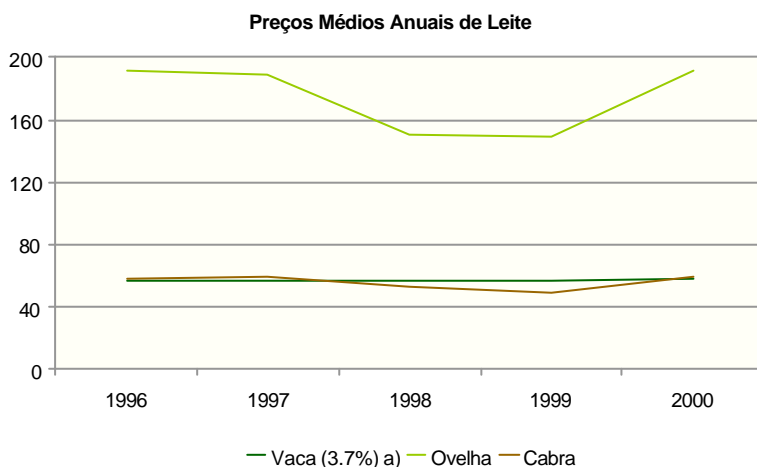


• **Preços Anuais no Produtor de Leite Cru**

	Unidade: Esc/h				
	1996	1997	1998	1999	2000*
Vaca (3.7%) ^{a)}	57	57	57	57	58
Ovelha	192	189	151	149	191
Cabra	58	60	53	49	60

*Dados Provisórios

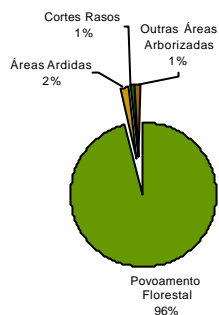
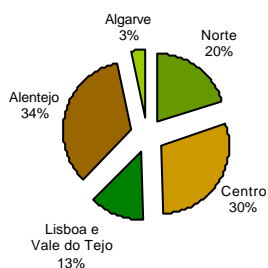
Fonte: *Estatísticas Agrícolas*, INE.



3. Superfície Florestal

- Ocupação da Área Florestal no Continente**

	Área Florestal
Norte	667417
Centro	993664
Lisboa e Vale do Tejo	434956
Alentejo	1144366
Algarve	108924
Continente	3349327



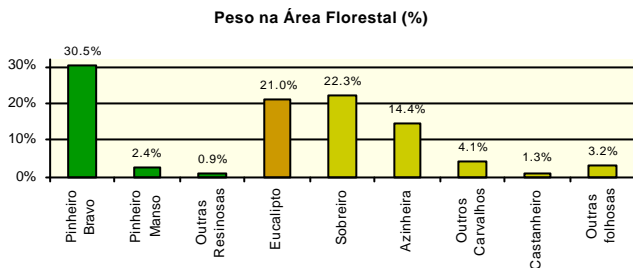
- Composição dos Povoamentos Florestais por Espécies no Continente – 1995**

Unidade: 1000ha

NUT's II Ocupação Florestal	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Continente
Pinheiro Bravo	245.6	569.7	95.4	59.5	6.0	976.2
Pinheiro Manso	0.3	1.0	14.5	53	9.0	77.8
Outras Resinosas	21.3	4.3	1.5	0.3	0	27.4
Sobreiro	143.1	227.0	142.9	130.5	28.6	672.1
Azinheira	21.3	27.9	139.8	483.9	40.0	712.9
Outros Carvalhos	20.4	31.7	3.1	397.8	8.6	461.6
Eucalipto	61.4	58	9.1	2.4	0	130.9
Castanheiro	33.8	6.3	0.2	0.1	0.2	40.6
Outras folhosas	56.3	21.8	10.1	8.5	5.4	102.1
Total*	603.5	947.7	416.6	1136.0	97.8	3201.6

* Não inclui áreas de corte raso, áreas queimadas e outras áreas arborizadas.

Fonte: DGF – 3ª rev.do IFN de 1995.



• **Objectivos da produção dos Povoamentos Florestais no Continente-1995**

Unidade: 1000ha

NUT II	Objectivo Principal de Produção	Área	%
Norte	Lenho	437.2	72%
	Produtos não Lenhosos	159.3	26%
	Outras Funções	6.7	1%
Centro	Lenho	852.5	90%
	Produtos não Lenhosos	71.3	8%
	Outras Funções	21.6	2%
Lisboa e Vale do Tejo	Lenho	247.2	59%
	Produtos não Lenhosos	157.7	38%
	Outras Funções	11.7	3%
Alentejo	Lenho	188.4	17%
	Produtos não Lenhosos	939.1	83%
	Outras Funções	10.7	1%
Algarve	Lenho	33.7	35%
	Produtos não Lenhosos	60.6	62%
	Outras Funções	3.4	3%
Continente	Lenho	1 759.1	55%
	Produtos não Lenhosos	1 387.9	43%
	Outras Funções	54.2	2%

* Não inclui áreas de corte raso, áreas queimadas e outras áreas arborizadas.
 Fonte: DGF – 3ª rev.do IFN de 1995.



Agricultura Portuguesa
Principais Indicadores

Glossário

- **Glossário**1. *Siglas e Abreviaturas*

ALG	Algarve
ALT	Alentejo
BI	Beira Interior
BL	Beira Litoral
CAF	Complexo Agro-Florestal
CEA	Contas Económicas da Agricultura
CN	Contas Nacionais
Cn	Cabeças Normais
DE	Dimensão Económica
DGF	Direcção-Geral das Florestas
DGV	Direcção-Geral de Veterinária
EDM	Entre-Douro e Minho
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
G	Grandes explorações
GPPAA	Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar
IAA	Indústria Agro-Alimentar
IF	Indústria Florestal
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IPIPIBpm	Índice de Preços Implícito no PIBpm
IPIVABpm	Índice de Preços Implícito no VABpm
LVT	Lisboa e Vale do Tejo
M	Médias explorações
MADRP	Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
MP	Muito pequenas explorações
P	Pequenas explorações
P.C.	Peso Carcaça
P.V.	Peso Vivo
PIBpm	Produto Interno Bruto (preços de mercado)
REL	Rendimento Empresarial Líquido
RLT	Rendimento Líquido da Actividade Agrícola Para a Mão de Obra Total
RO	Ribatejo e Oeste
SAU	Superfície Agrícola Utilizada
TM	Trás-os-Montes
UDE	Unidade de Dimensão Europeia
UTA	Unidade de Trabalho Anual
VABcf	Valor Acrescentado Bruto (custo de factores)
VABpm	Valor Acrescentado Bruto (preços de mercado)
VALcf	Valor Acrescentado Líquido (custo de factores)
VALpm	Valor Acrescentado Líquido (preços de mercado)

2. Conceitos

CABEÇA NORMAL (Cn) – Unidade padrão de conversão de efectivos pecuários, em função das espécies e das idades:

Equinos	0.4
Vitelos de Engorda	0.4
Outros Bov.< 1 ano	0.4
Bov. M 1-2 anos	0.6
Bov. F. 1-2 anos	0.6
Bov. M > 2 anos	1.0
Bov. F > 2 anos	0.5
Vacas Leiteiras	1.0
Vacas Reforma	1.0
Outras Vacas	0.8
Ovinos	0.1
Caprinos	0.1
Leitões	0.027
Porcas Reprodut.	0.5
Outros Porcos	0.3
Frangos	0.007
Galinhas Poedeiras	0.014
Outras Aves	0.03

COMPLEXO AGRO-FLORESTAL (CAF) – Inclui a Agricultura e Silvicultura e as indústrias de primeira transformação dos produtos primários.

Consideram-se os seguintes ramos das Contas Nacionais (INE):

- Agricultura: Ramo 1 (Agricultura e Caça).

- Indústria Agro-Alimentar (IAA): Ramos 17 (Abate e Conservas de Carne), 18 (Lactínios), 20 (Óleos e Gorduras Alimentares), 21 (Produtos dos Cereais e Leguminosas), 22 (Outros Produtos Alimentares), 23 (Bebidas), 24 (Tabaco).

- Silvicultura: Ramo 2 (Silvicultura e Explorações Florestais).

- Indústrias Florestais (IF): Ramos 27 (Madeira e Cortiça) e 28 (Papel, Artes Gráficas e Edição de Publicações).

Nota: O agregado IAA não inclui as indústrias de conserva de peixe; no ramo 28 só as indústrias do papel são de primeira transformação, gerando cerca de um terço do produto do ramo (CESE, o Sector Florestal Português).

DIMENSÃO ECONÓMICA (DE) - Corresponde ao valor de margem bruta total da exploração, isto é, o somatório das margens brutas das diferentes actividades existentes na empresa, calculadas com base nas margens brutas standard (MBS). É expressa em unidades de dimensão europeia (1 UDE ≈ 240 contos). A classificação das explorações em estratos foi efectuada com base na seguinte partição:

MP – Muito Pequenas	de 0 a 4 UDE
P – Pequenas	> 4 a 16 UDE
M – Médias	> 16 a 40 UDE
G – Grandes	>40 UDE

MARGEM BRUTA - O valor monetário de uma produção agrícola (produção bruta) deduzida dos principais custos específicos proporcionais, correspondentes à produção em questão.

POPULAÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR - Conjunto de pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que, não pertencendo ao agregado doméstico, participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

RENDIMENTO LÍQUIDO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA PARA A MÃO DE OBRA TOTAL (RLT) – Resultado final da actividade agrícola que é calculado deduzindo do VABpm os impostos pagos, as amortizações, as rendas e os juros pagos e somando-lhe os subsídios de exploração.

RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (REL), nomenclatura CEA base 1995) – RLT deduzido das remunerações (nas CEA base 1995, o RLT inclui indemnizações compensatórias e medidas agro-ambientais).

SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA (SAU) - Superfície da exploração que inclui terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

SUPERFÍCIE IRRIGÁVEL – Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

UTA – Unidade de trabalho agrícola equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano, medido em horas (1 UTA = 1920 horas).